

“Avaliação da Expressão do Gene TP53 na População com Câncer Infanto-Juvenil no Nordeste de Santa Catarina”

Hugo Martins de Oliveira

Defesa:

Joinville, 28 de julho de 2021

Membros da Banca Examinadora:

Prof. Dr. Paulo Henrique Condeixa de França (Orientador)

Profa. Dra. Ana Paula Kuczynski Pedro Bom (PUC/PR)

Prof. Dr. Mauro de Souza Leite Pinho (UNIVILLE)

Resumo

Introdução: Câncer constitui um conjunto de doenças caracterizadas pelo crescimento desordenado de células, que se multiplicam rapidamente e invadem tecidos e órgãos. No Brasil, são estimados cerca de 8.000 novos casos anuais de câncer infanto-juvenil, cujas causas ainda são pouco conhecidas, embora alguns apresentem fatores determinados geneticamente. Aproximadamente 70% dos cânceres humanos possuem alteração no gene TP53, codificante da proteína responsável por inibir o crescimento desordenado de células expostas a injúrias. No entanto, a frequência de alterações na expressão do TP53 em cânceres infanto-juvenis no Brasil permanece pouco conhecida. Objetivo: Avaliar a expressão do TP53 mutado em pacientes com câncer infanto-juvenil no nordeste de Santa Catarina, Brasil. Métodos: De forma retrospectiva, foram incluídos 282 pacientes com diagnóstico de câncer entre 2005 e 2015, em Joinville. A expressão do TP53 foi avaliada via imuno-histoquímica utilizando-se um escore baseado na intensidade e percentual de células coradas. Resultados: A expressão da proteína p53 foi positiva em 25,2% dos casos, sem diferença entre os sexos. Considerando os cinco principais grupos de tumores na casuística, a expressão foi positiva em 31,8%, 27,3%, 20%, 17,2% e 5,9% dos linfomas, nefroblastomas, neuroblastomas, tumores do Sistema Nervoso Central e leucemias, respectivamente. Conclusão: A expressão do TP53 foi avaliada quanto a prevalência em diferentes cânceres infanto-juvenis no nordeste catarinense. A positividade foi maior entre os linfomas e menor nas leucemias, porém sem diferença significativa entre

os cinco tumores mais frequentes. São demandados outros estudos que permitam correlação com a agressividade e evolução da doença.

Palavras-chave: Câncer infanto-juvenil, Gene TP53, Imuno-histoquímica.